

Cidadania comunieducativa e transmetodologia: a investigação crítica necessária em conjunturas autoritárias

Alberto Efendy Maldonado

Professor titular e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos).

E-mail: efendymaldonado@gmail.com

Resumo: O trabalho argumenta sobre a importância estratégica da produção de pensamento crítico na atual fase histórica latino-americana. Explicita a potência epistemológica da perspectiva transmetodológica para confrontar os obstáculos que as políticas autoritárias desenham à produção de conhecimento, ao tentar desestruturar as comunidades em ciências da comunicação em *Nossa América*. O referencial teórico-metodológico trabalha os conhecimentos e as experiências de investigação crítica em *comunieducação* produzidos no contexto da Rede Amlat na perspectiva de vigorizar o campo na região. Desse modo, dá continuidade às propostas de fortalecimento de uma vertente transmetodológica que contribua à desarticulação do paradigma positivista na área de conhecimento e fortaleça a *cidadania comunieducativa* na América Latina.

Palavras-chave: transmetodologia; cidadania comunieducativa; pesquisa crítica; culturas científicas.

Abstract: The work argues on the strategic importance of the production of critical thinking in the current Latin American historical phase. It explains the epistemological power of the transmethodological perspective to face the obstacles that authoritarian policies design to the production of knowledge, trying to disrupt scientific communities in communication sciences in *Our America*. The theoretical-methodological reference works with knowledge and experiences of critical research in communication-education produced in the context of the AMLAT Network, with a view to strengthening the scientific communities of the region. In this way, it gives continuity to the proposals for strengthening a transmethodological strand that contributes to the de-structuring of the positivist paradigm in the area and strengthens the communicational-educational citizenship in Latin America.

Keywords: transmethodology; communicational-educational citizenship; critical research; scientific cultures.

1. HOBBSAWM, Eric. **Como mudar o mundo**: Marx e o marxismo, 1840-2011. São Paulo: Companhia das Letras, 2011; MATTELART, Armand; SÉNÉCAL, Michel. **Por uma mirada-mundo**: conversaciones con Michel Sénécal. Barcelona: Gedisa, 2014.

2. MALDONADO, Alberto Efendy. A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade. In: ENCONTRO ANUAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 20., 2011, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2011; Idem. Articulaciones transmetodológicas para una epistemología latinoamericana en comunicación. **Revista Alaic**, São Paulo, v. 15, n. 28, p. 60-71, 2018; Idem. Transmetodología en tiempos de fascismo social. **Chasqui**, Quito, v. 133, p. 211-227, 2016.

3. BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. Lisboa: 70, 2006; GORTARI, Eli de. **La ciencia en la historia de México**. México: Grijalbo, 1980; MALDONADO, Alberto Efendy. Transmetodologia... Op. cit. Idem. El desafío epistemológico de la praxis teórica en la construcción de teorías de la comunicación. **Mediaciones Sociales**, Madrid, v. 18, p. 11-24, 2019b; SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica**: teoría de los conjuntos prácticos. Buenos Aires: Losada, 2011.

4. DUSSEL, Ernesto. **Método para una filosofía da libertação**: superação analéctica da dialética hegeliana. São Paulo: Loyola, 1986; IANNI, Otavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000; MALDONADO, Alberto Efendy. Articulaciones... Op. cit.; Idem. El desafío... Op. Cit.; Idem. Transmetodologia... Op. Cit.; MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004; SANTOS, Milton. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

1. INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual, a América Latina vive um momento de intensas contradições entre as oligarquias e as classes, povos, etnias, setores e coletivos que trabalham pela construção de outros mundos possíveis¹, nos quais a miséria, o autoritarismo, a violência sistêmica e a destruição do planeta sejam extintos. Nesse cenário, o papel estratégico da pesquisa em comunicação se atualiza e reafirma, dada a centralidade dos processos informacionais, comunicacionais e cognitivos no funcionamento das formações sociais contemporâneas. Nessa realidade, o sentido histórico e a relevância ético/política dos afazeres educativos e de produção de conhecimento cobram uma posição estratégica, crucial para a transformação inventiva e solidária de nossas sociedades.

Nessa perspectiva, é necessário situar a *ciudadania científica*² como um componente estratégico básico, imprescindível e fortalecedor dos processos de mudança que a humanidade, a vida, e o *presente/futuro* exigem. Para isso, é urgente continuar a desconstrução dos modelos preponderantes, às vezes hegemônicos, de trabalho intelectual, de fabricação de tecnologias e de produção de conhecimento. Nesse conjunto, a *tecnociência positivista* é o inimigo principal a confrontar; dado que se autoproclama o *saber científico único e absoluto* e condiciona os processos produtivos de conhecimento, de maneira ampla e penetrante³. Esse modelo tem instituído uma condição subalterna para o campo da comunicação, enquadrando-a como um setor reduzido a “ciências aplicadas”; quer dizer, uma área que operacionaliza conhecimentos produzidos por outras áreas, “fortes” e “consistentes”, de acordo com a ortodoxia do poder conservador da “ciência ministerial” e “empresarial”.

Essa condição de poder da *tecnociência positivista* gera uma neocolonização intelectual, uma subjugação do pensamento latino-americano e uma dependência econômica aguda, dadas as carências de investimento em ciência e tecnologia. Expressa também o aspecto *totalitário* e castrador do modelo positivista vigente. É paradoxal o processo que mostra a força política, a eficiência operativa (ao serviço do *capital transnacional*) e a capacidade de configuração intensiva de projetos técnicos gerados pelo positivismo – de profundos impactos sobre a vida do planeta – e, simultaneamente, sua fraqueza epistemológica, filosófica, antropológica, ecológica e sociológica; dado seu enquadramento conceitual ortodoxo, num modelo único e absolutista de ciência.

Na fase atual, os grupos, núcleos e comunidades de pesquisa crítica em comunicação, têm o desafio de desconstruir esse paradigma positivista de ciência⁴ que é prolífico na produção de propostas empiristas/abstratas, as quais têm um generalizado consumo escolar, acadêmico e empresarial. Simultaneamente, temos a necessidade de constituir *culturas científicas ecológicas*, que trabalhem projetos *transmetodológicos* e *transdisciplinares*, de transcendência para a vida no planeta. Essa linha estratégica requer de um trabalho cuidadoso, concebido, planejado, programado e realizado de acordo com as premissas, os valores, as categorias e os argumentos que sustentam a *diversidade* teórica, metodológica,

filosófica⁵, epistemológica e tecnológica fundamentada pela transmetodologia⁶, como uma premissa crucial do fazer científico. Nesses termos, afirmamos que não há nenhum modelo, nenhuma área, nenhum paradigma, nenhuma estratégia que seja absoluta, total e autossuficiente. As ciências, no plural, confluem, confrontam-se, aprendem, transformam-se, de acordo com as problemáticas incorporadas a seus desafios de conhecimento. Assim, as epistemologias e as filosofias da ciência nutrem-se dessa diversidade; de fato, a *razão é impura*, precisa das miscigenações, das trocas, dos aprendizados, das tessituras, das configurações que as lógicas paraconsistentes e consistentes geram.

2. A TRANSMETODOLOGIA NA PASSAGEM DA SEGUNDA PARA A TERCEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

A perspectiva transmetodológica trabalha um conjunto crítico transformador de epistemologias, que confluem na sua postura problematizadora do *status quo* estabelecido pela ciência oficial positivista. De fato, desde meados do século XIX, esse paradigma tem condicionado o conjunto dos campos científicos⁷, devido a seu vigor técnico/pragmático e sua confluência com os interesses do capitalismo industrial ascendente. No século XX, o positivismo vai tornar possível a configuração de uma *tecnociência* forte e funcional para a expansão mundial do *capitalismo globalizado*. Em inícios do século XXI, o positivismo apropria-se da revolução informacional tecnológica configurada nas últimas décadas do século XX e, na fase atual, expande os formatos de capitalismo informacional/cognitivo, concentrados no *capital improdutivo* (financeiro/monetarista/neoliberal)⁸.

Nessas bifurcações históricas, não é pertinente separar os processos de estruturação do sistema econômico/político/social capitalista da constituição de campos científicos, em razão da hegemonia e presença avassaladora do sistema capitalista no contexto mundial. Isso não significa que, durante algumas décadas, campos científicos estruturaram-se paralelamente sob modelos socialistas. Porém, sua abrangência e penetração não têm afetado o conjunto de países latino-americanos. Os campos científicos como institucionalidades concretas, presentes nas formações sociais, emergiram no século XIX⁹ como uma necessidade de organização sistemática da vida econômica, política, social, militar e cultural dos países hegemônicos. Nesses processos de constituição de fortalezas estratégicas, optou-se por formular conjuntos disciplinares de conhecimentos sistematizados, funcionais à lógica da acumulação, expansão e controle da economia-mundo¹⁰.

No contexto latino-americano, dada sua condição de subalternidade, dependência e existência neocolonial preponderante, os processos de constituição de campos científicos tiveram que esperar o século XX. De fato, na maioria dos países da região há uma carência expressiva de órgãos de produção de conhecimento (laboratórios, fundações, centros, instituições). O atraso – e, às vezes, a ausência de culturas científicas necessárias – tem ocorrido devido às limitações

5. AGOGLIA, Rodolfo Mario. La filosofía latinoamericana como filosofía del tercer mundo. *Boletín del Departamento de Filosofía*, Quito, n. 4, p. 12-29, 1986; ARPINI, Adriana; MUÑOZ, Marisa; RAMAGLIA, Dante. *Diálogos inacabados con Arturo Andrés Roig*: filosofía latinoamericana, historia de las ideas y universidad. Mendoza: Edifyl, 2020; CARVALHO, Eugênio Rezende de. Arturo Andrés Roig: precursor da história intelectual latino-americana? *Tempos Históricos*, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 48-62, 2015.

6. MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, Alberto Efendy. *Perspectivas metodológicas em comunicação*: novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Comunicación Social, 2013. p. 31-57; Idem. *Articulaciones...* Op. cit.; Idem. *El desafío...* Op. Cit.; Idem. *Epistemología de la comunicación*: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina. Quito: Ciespal, 2015; Idem. *Perspectivas transmetodológicas en la investigación en comunicación*: procesos comunicantes en procesos de receptividad comunicativa. In: MALDONADO, Alberto Efendy (org.). *Panorámica de investigación en comunicación no Brasil*: procesos receptivos, ciudadanía e dimensão digital. Salamanca: Comunicación Social, 2014. p. 17-40; Idem. *Transmetodología en tiempos de fascismo social*. *Chasqui*, Quito, v. 133, p. 211-227, 2016.

7. WALLERSTEIN, Immanuel (coord). *Abrir las ciencias sociales*: informe de la comisión Gulbenkian para la reestructuración de las ciencias sociales. 5. ed. México: Siglo Veintiuno, 2001.

estratégicas (culturais, cognitivas, tecnológicas e políticas) das oligarquias nacionais e à submissão dessas elites ao poder hegemônico do *complexo industrial, informacional e militar* estadunidense.

Desse modo, a maioria dos países da região sequer tem estabelecido condições básicas, aceitáveis, para a produção de investigação científica. Para os oligarcas locais, a ciência é um “luxo”, que deve ser exclusivo dos centros de poder mundial; e o sensato seria, segundo seu servilismo, deixar às grandes empresas transnacionais, às universidades dos centros de poder mundial, e às instituições dos países ditos desenvolvidos a produção do conhecimento estratégico. Lamentavelmente, essa concepção anacrônica, conservadora e sabuja tem sido um componente importante na manutenção de enquadramentos socioeconômicos, de fragilidade estratégica em relação aos poderes econômico/políticos mundiais. Além disso, é uma causa central para a conservação do atraso tecnológico e socioeconômico da América Latina¹¹.

No início da terceira década do século XXI, a dimensão ecológica das problemáticas de pesquisa se renova e se situa de modo incontestável no centro das preocupações investigativas. É assim que, nesse contexto, a premissa transmetodológica que afirma o primado da vida, das espécies – especialmente a humana – e da existência de bem-viver no planeta Terra adquire relevância estratégica inquestionável. No campo dos processos de comunicação social transnacionais, nacionais, regionais e locais as problemáticas estão atravessadas por lógicas herdadas de uma história oligopólica, mercadológica, concentradora, distrativa, redutora e exploradora. Com efeito, o modelo de sistemas midiáticos construído durante os séculos XIX e XX continua condicionando o *modo de vida comunicacional mundial* e promovendo processos de consumo simbólico castradores da inventividade e da fecundidade política/estética dos/das sujeitos/sujeitas comunicantes de Nossa América. Esse modo de vida bombardeia com modelos culturais neocoloniais; enquadra os afazeres, as perspectivas e os comportamentos das pessoas em lógicas consumistas/produtivistas, de interesse do capital hegemônico transnacional.

É nessa realidade que a investigação acadêmica e científica em comunicação precisa concentrar esforços, para produzir *impactos sociocomunicacionais educacionais* que contribuam à produção de conhecimento sobre a diversidade cultural, social e política da existência humana. É urgente fazer esforços artísticos/gnosiológicos por teorizar, investigar, traduzir e comunicar com potência o que a riqueza multicultural latino-americana representa. É iniludível, nas nossas pesquisas, a inserção de um componente *ecológico*. A vida é agora uma questão muito maior que no passado imediato: a realidade imposta pela pandemia da covid-19 pode ser uma oportunidade histórica para questionar a ciência ministerial nas suas pretensões positivistas, utilitaristas e pragmáticas. É urgente problematizar as restrições que impõe e as consequências de seu funcionamento como parte das grandes corporações transnacionais, que reduzem a produção de conhecimento à produção de processos favoráveis à maximização dos lucros transnacionais.

8. DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**. São Paulo: Outras Palavras & Autonomia Literária, 2018; Idem. **O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais**. São Paulo: Edições Sesc, 2020; PIKETTY, Thomas. **A economia da desigualdade**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015; Idem. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

9. WALLERSTEIN, Immanuel (coord.). **Abrir...** Op. cit.

10. MATTELART, Armand; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2015.

11. FORD, Aníbal. **Navegações: comunicação, cultura e crise**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999; FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011; GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**. Montevideo: El Chanchito, 1999; IANNI, Otavio. **Enigmas...** Op. cit.; MALDONADO, Alberto Efendy. **Transmetodología...** Op. cit.; SANTOS, Milton. **A natureza...** Op. cit.

Nessa conjuntura de adversidade pandêmica, tanto no plano político, com a vigência de regimes autoritários, conservadores, anacrônicos, neofascistas e neonazistas, quanto no plano da saúde, com uma realidade que se comprovou e se reafirmou como trágica, por conta das limitações dos sistemas de saúde e de governo na região, consequência de modelos de gestão política ineficientes, caóticos, perversos e ignorantes característicos das oligarquias latino-americanas, os quais pouco têm feito por instituir sistemas de saúde humanizados, baseados em articulações científicas imprescindíveis.

Assim, a história recente atualiza, com singular força, um desafio crucial do campo de investigação em comunicação: o que se refere à produção de conhecimento confluyente entre *saberes múltiplos* (ancestrais, étnicos, regionais, populares, paraconsistentes, intuitivos etc.) e *saberes científicos/acadêmicos*, conforme vem trabalhando a vertente transmetodológica¹². É questão de sobrevivência sociocultural, biológica, econômica, ético/política essa confluência. Caso contrário, se os poderes ideológicos conservadores mantiverem sua presença preponderante em amplos setores da população, o *suicídio social/biológico coletivo*, um dos maiores sonhos eugênicos, ocorrerá de modo naturalizado por entusiastas que negam o valor do conhecimento científico e aderem a explicações estapafúrdias de gurus messiânicos. Esses absurdos têm presença em várias classes sociais pela ação eficiente de líderes neofascistas, pastores pentecostais, celebridades midiáticas e pregadores do fundamentalismo de mercado. O fato é que os processos investigativos em comunicação precisam produzir encontros, vínculos, cumplicidades, parcerias, traduções, compartilhamentos e aprendizados mútuos, capazes de gerar conhecimentos consistentes, sentipensantes, críticos, inventivos, solidários, transformadores e reais. Assim, a produção de teorias e métodos servirá para qualificar a vida, para frear os modelos destrutivos e genocidas, para transformar as instituições acadêmicas universitárias e os centros de investigação em fortalezas de conhecimento estratégico voltadas ao bem da humanidade e, em especial, dos mais necessitados.

3. A CIDADANIA COMUNIEDUCATIVA

A produção coletiva do conhecimento é um processo epistemológico crucial, que a espécie humana descobriu cedo dadas suas necessidades de sobrevivência e seus desafios para construir poderes econômicos, sociais, culturais, geográficos e simbólicos¹³. É notável, como exemplo, a produção coletiva de centenas de linguagens articuladas pelos povos do mundo, mediante *jogos de interação simbólica* inventados pelas necessidades de realização de processos de trabalho responsáveis por configurar economias de múltiplos tipos. *Jogos de linguagem* também permitiram a produção de expressivos e significativos rituais de inter-relação sexual e afetiva, com a conseqüente reprodução biológica da espécie; linguagens articuladas possibilitaram a produção de cosmovisões, filosofias, teologias, literaturas, teorias e concepções, que, por sua vez, geraram *metalinguagens científicas e técnicas*, capazes de acelerar a transformação radical da existência.

12. MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva... Op. cit.; Idem. Articulações... Op. cit.; Idem. El desafío... Op. cit.; Idem. Transmetodología... Op. cit.

13. CASSIRER, Ernest. *El problema del conocimiento (libro 1)*. 5. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1993; CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. v. 1; Idem. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013; GORTARI, Eli de. *La ciencia...* Op. cit.; KOYRÉ, Alexander. *Estudios de história do pensamento científico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

Essa *lei de cooperação* universal, constatada já na natureza¹⁴, foi brilhantemente aproveitada por diversas culturas humanas para produzir, em vários continentes, revoluções cognitivas, tecnológicas e científicas¹⁵. Não obstante, os processos foram paradoxais: por um lado, mostraram a necessidade da participação coletiva para inventar uma língua articulada, para criar modos e costumes de vida gratificantes, para organizar formações socioeconômicas produtivas. Porém, simultaneamente, apresentaram configurações de *distinção/diferenciação*, com a constituição de pequenos grupos de especialistas, operadores, produtores, estrategistas, experimentadores, oradores, calculadores, organizadores, gestores, pesquisadores e pensadores, que foram adquirindo poderes concretos que os distanciaram da vida social comum.

Na fase histórica atual, é urgente que os pesquisadores e pensadores em comunicação provoquem um processo inverso, em profunda interpenetração com a sociedade, de aproximação, conhecimento, aprendizagem, cooperação, interpenetração e produção de conhecimentos. Esses processos devem ser fecundados em uma *dimensão intercomunicativa*, construída pela ação conjunta dos cientistas e dos *sujeitos históricos cidadãos*, produtores de novas realidades de conhecimento comunicacional.

Em perspectiva transmetodológica¹⁶, é necessário transformar o mundo, contudo, de modos distintos das tentativas feitas no século XX, que lamentavelmente mostraram carências éticas, políticas, tecnológicas, psicológicas e culturais.

Nessa orientação de transformação tem um setor de singular importância, de abrangência sociocultural expressiva, a área *comunieducativa* ou *educomunicativa*¹⁷, como dimensão de produção investigativa estratégica para gerar mudanças profundas nos modos de vida e nas formas de pensamento de amplos setores da população. E as perspectivas *comunieducativas*, atualmente, passam pelo exercício crítico da experimentação tecnológica digital; dada a potência, a intensidade e a abrangência dos processos de *comunicação digital*. Com efeito, as novas condições de produção comunicacional possibilitam arranjos de caráter multidimensional, hipertextual, plurilíngue, transmetodológico e multifacetado. A riqueza estética dessas configurações promove uma capacidade de encontro e de sensibilização extraordinária. Não obstante, esse eixo aperfeiçoado de realização não estará garantido se não se definem premissas e domínios críticos consistentes e fecundos. O fato é que o aspecto [tecno]comunicativo dos processos comunicacionais contemporâneos abre possibilidades concretas, e vigorosas, de exercícios educomunicativos transformadores.

Para quebrar as lógicas autoritárias, burocráticas, oligárquicas, racistas, patrimonialistas, concentradoras e neocoloniais, a perspectiva transmetodológica exerce uma ação desestabilizadora, questionadora e problematizadora que provoca mudanças fundamentais de perspectiva, de pensamento e de ação em quem participa de processos comunieducativos. Essas mudanças estão orientadas para o autoconhecimento crítico reflexivo e para a produção fluída de conhecimentos fecundos, mediante uma participação construtiva e dialógica nas comunidades existenciais. Dessa maneira, o *fazer comunieducativo* abre possibilidades potentes para a

14. MATTELART, Armand. *A invenção da comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

15. CASTELLS, Manuel. *Asociedade...* Op. cit.; Idem. *A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004; MATTELART, Armand. *A invenção...* Op. cit.; Idem. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Loyola, 2002a; Idem. *História da utopia planetária: da cidade profética à sociedade global*. Porto Alegre: Sulina, 2002b; WALLERSTEIN, Immanuel (coord). *Abriu...* Op. cit.

16. MALDONADO, Alberto Efendy. *A perspectiva...* Op. cit.; Idem. *A perspectiva transmetodológica: produtos midiáticos, estratégias e inter-relações comunicativas*. In: OLIVEIRA, Gerson de Lima; SANTOS, Larissa Conceição dos; BONITO, Marco (org.). *Comunicação em contextos de pesquisa*. São Borja: Unimpampa; Assis: Triunfal, 2019a. p. 183-212; Idem. *Articulações...* Op. cit.; Idem. *Epistemologia...* Op. cit.; Idem. *Transmetodologia...* Op. cit.

constituição e o exercício de uma *cidadania comunicacional* propositiva, construtiva, suscitadora e renovadora, tanto na vida social quanto na produção cultural¹⁸.

Essa cidadania comunicacional institui novos arranjos, configurações e estruturações nos modos e formas de existência, os quais procuram superar as adversidades estruturais vigentes, isto é a concentração da riqueza; a pobreza; a miséria; a exploração; a educação fraca ou medíocre, sem renovação investigativa; o pertencimento cidadão frágil; a politicagem generalizada ao serviço das oligarquias; o funcionamento econômico distorcido ao serviço do capital improdutivo; o controle repressivo das classes subalternas; o racismo sistêmico, cotidiano e excludente; o patrimonialismo anacrônico, parasitário e fascistóide; o patriarcalismo castrador e violento; e o neocolonialismo servil e negacionista.

A práxis comunieducativa, quando exercida de modo multilético, ou seja, trabalhado por dialéticas múltiplas, em confluências e confrontações necessárias para resolver os problemas, produz mudanças qualitativas na constituição dos sujeitos comunicacionais. Essa práxis comunieducativa dota esses sujeitos comunicantes de capacidades de análise, compreensão, investigação, reflexão e produção comunicacional. Concomitantemente, gera conhecimentos relevantes para a transformação das formações socioeconômicas vigentes e para a instauração de novos modos e formas de pensamento, de comunicação, de vida sociocultural, de educação, de estruturação política e de desejos.

Esses movimentos e possibilidades de transformação só têm potencialidade de realização quando inter-relacionam seus argumentos e projetos, em perspectiva de uma cidadania plena, que inclua no seu domínio a composição de uma cidadania comunieducativa em diálogo com uma cidadania científica¹⁹. E, para isso, é preciso que pesquisadores se transmutem em comunieducadores, sujeitos comunicantes, cidadãos, trabalhadores, artesãos, produtores de *novos mundos concretos de vida*. Assim, a configuração de utopias passa, necessariamente, pela produção de *heterotopias*²⁰ concretas, que fortalecem os espíritos, as práticas, os movimentos, as organizações e a produção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOGLIA, Rodolfo Mario. La filosofía latinoamericana como filosofía del tercer mundo. **Boletín del Departamento de Filosofía**, Quito, n. 4, p. 12-29, 1986.

ARPINI, Adriana; MUÑOZ, Marisa; RAMAGLIA, Dante. **Diálogos inacabados con Arturo Andrés Roig**: filosofía latinoamericana, historia de las ideas y universidad. Mendoza: Edifyl, 2020.

BACCEGA, Maria Aparecida. A construção do campo comunicação/educação: alguns caminhos. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 18-31, 2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 17, n. 19, p. 49-65, 2010.

17. BACCEGA, Maria Aparecida. A construção do campo comunicação/educação: alguns caminhos. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 18-31, 2001; Idem. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 17, n. 19, p. 49-65, 2010; Idem. **Palavra e discurso**: literatura e história. São Paulo: Ática, 2000; CITELLI, Adilson Odair (org.). **Comunicação e educação**: o problema da aceleração social do tempo. São Paulo: Paulinas, 2017; Idem. Reforma do ensino: déficit de comunicação e intercorrências políticas. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 7-19, 2018; ROMANCINI, Richard. Comunicação e educação: as distintas trajetórias no espaço ibero-americano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 18., 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Intercom 2015; Idem. Do Kit Gay ao Monitor da Doutrinação: a reação conservadora no Brasil. **Contracampo**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 87-108, 2018; ROMANCINI, Richard; CASTILHO, Fernanda. Novos letramentos e ativismo: aprendizagens formal e informal nas ocupações de escolas em São Paulo. **Revista Alaic**, São Paulo, v. 14, p. 128-138, 2017.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Palavra e discurso: literatura e história.** São Paulo: Ática, 2000.

BACHELARD, Gaston. **Epistemologia.** Lisboa: 70, 2006.

CARVALHO, Eugênio Rezende de. Arturo Andrés Roig: precursor da história intelectual latino-americana? **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 48-62, 2015.

CASSIRER, Ernest. **El problema del conocimiento (libro 1).** 5. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. v. 1.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade.** Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 2004.

CITELLI, Adilson Odair (org.). **Comunicação e educação: o problema da aceleração social do tempo.** São Paulo: Paulinas, 2017.

CITELLI, Adilson Odair. Reforma do ensino: déficit de comunicação e intercorrências políticas. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 7-19, 2018.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo.** São Paulo: Outras Palavras & Autonomia Literária, 2018.

DOWBOR, Ladislau. **O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais.** São Paulo: Edições Sesc, 2020.

DUSSEL, Ernesto. **Método para uma filosofia da libertação: superação analética da dialética hegeliana.** São Paulo: Loyola, 1986.

FORD, Aníbal. **Navegações: comunicação, cultura e crise.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

FOUCAULT, Michel. De espaços outros. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 113-122, 2013.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina.** Montevideo: El Chanchito, 1999.

GORTARI, Eli de. **La ciencia en la historia de México.** México: Grijalbo, 1980.

HOBSBAWM, Eric. **Como mudar o mundo: Marx e o marxismo, 1840-2011.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

18. CASTELLS, Manuel. **Redes...** Op. cit.; MALDONADO, Alberto Efendy. La investigación de la comunicación en América Latina y las estrategias transmetodológicas para su avance epistemológico y socioeducativo. In: MALDONADO, Alberto Efendy; PEREIRA, A. (coord.). **Investigación de la comunicación en América Latina.** Quito: FACSO-UCE, 2010. p. 19-38; MONJE, Inés et al. Ciudadanía comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. In: PADILLA FERNÁNDEZ, Adrián; MALDONADO, Alberto Efendy (org.). **Metodologías transformadoras: tejiendo la red en comunicación, educación, ciudadanía e integración en América Latina.** Caracas: Red AMLAT, 2009. p. 179-199.

19. MALDONADO, Alberto Efendy; BARRETO, Virgínia Sá; LÁCERDA, Juciano de Sousa (org.). **Comunicação, educação e cidadania: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina.** João Pessoa: EDUFPB; Natal: EDUFRN, 2011.

20. No sentido proposto por Michel Foucault, como espaços/tempos e lugares que funcionam em condições não hegemônicas, que não são regidos pela lógica do capital. FOUCAULT, Michel. De espaços outros. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 113-122, 2013.

IANNI, Otavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

KOYRÉ, Alexander. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

MALDONADO, Alberto Efendy. A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade. *In: ENCONTRO ANUAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO*, 20., 2011, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. *In: MALDONADO, Alberto Efendy. **Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa***. Salamanca: Comunicación Social, 2013. p. 31-57.

MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva transmetodológica: produtos midiáticos, estratégias e inter-relações comunicativas. *In: OLIVEIRA, Gerson de Lima; SANTOS, Larissa Conceição dos; BONITO, Marco (org.). **Comunicação em contextos de pesquisa***. São Borja: Unimpampa; Assis: Triunfal, 2019a. p. 183-212.

MALDONADO, Alberto Efendy. Articulaciones transmetodológicas para una epistemología latinoamericana en comunicación. **Revista Alaic**, São Paulo, v. 15, n. 28, p. 60-71, 2018.

MALDONADO, Alberto Efendy. El desafío epistemológico de la praxis teórica en la construcción de teorías de la comunicación. **Mediaciones Sociales**, Madrid, v. 18, p. 11-24, 2019b.

MALDONADO, Alberto Efendy. **Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina**. Quito: Ciespal, 2015.

MALDONADO, Alberto Efendy. La investigación de la comunicación en América Latina y las estrategias transmetodológicas para su avance epistemológico y socioeducativo. *In: MALDONADO, Alberto Efendy; PEREIRA, A. (coord.). **Investigación de la comunicación en América Latina***. Quito: FACSO-UCE, 2010. p. 19-38.

MALDONADO, Alberto Efendy. Perspectivas transmetodológicas na pesquisa de sujeitos comunicantes em processos de receptividade comunicativa. *In: MALDONADO, Alberto Efendy (org.). **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil: processos receptivos, cidadania e dimensão digital***. Salamanca: Comunicación Social, 2014. p. 17-40.

MALDONADO, Alberto Efendy. Transmetodología en tiempos de fascismo social. **Chasqui**, Quito, v. 133, p. 211-227, 2016.

- MALDONADO, Alberto Efendy; BARRETO, Virgínia Sá; LACERDA, Juciano de Sousa (org.). **Comunicação, educação e cidadania**: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina. João Pessoa: EDUFPB; Natal: EDUFRN, 2011.
- MATTELART, Armand. **A invenção da comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002a.
- MATTELART, Armand. **História da utopia planetária**: da cidade profética à sociedade global. Porto Alegre: Sulina, 2002b.
- MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.
- MATTELART, Armand; SÉNÉCAL, Michel. **Por una mirada-mundo**: conversaciones con Michel Sénécal. Barcelona: Gedisa, 2014.
- MATTELART, Armand; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2015.
- MONJE, Inés *et al.* Cidadania comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. *In*: PADILLA FERNÁNDEZ, Adrián; MALDONADO, Alberto Efendy (org.). **Metodologías transformadoras**: tejiendo la red en comunicación, educación, ciudadanía e integración en América Latina. Caracas: Red AMLAT, 2009. p. 179-199.
- PIKETTY, Thomas. **A economia da desigualdade**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- ROMANCINI, Richard. Comunicação e educação: as distintas trajetórias no espaço ibero-americano. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 18., 2015, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Intercom 2015.
- ROMANCINI, Richard. Do Kit Gay ao Monitor da Doutrinação: a reação conservadora no Brasil. **Contracampo**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 87-108, 2018.
- ROMANCINI, Richard; CASTILHO, Fernanda. Novos letramentos e ativismo: aprendizagens formal e informal nas ocupações de escolas em São Paulo. **Revista Alaic**, São Paulo, v. 14, p. 128-138, 2017.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.
- SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica**: teoría de los conjuntos prácticos. Buenos Aires: Losada, 2011.
- WALLERSTEIN, Immanuel (coord). **Abrir las ciencias sociales**: informe de la comisión Gulbenkian para la reestructuración de las ciencias sociales. 5. ed. México: Siglo Veintiuno, 2001.